

Premissas e conclusões

- A argumento de uma professora sobre o desempenho de um certo aluno:
- “É lógico que Pedro será aprovado nos exames, pois ele é inteligente e estuda muito e todos os alunos inteligentes e estudiosos são aprovados”.
- Esse argumento foi construído embasado por premissas (razões) e q

Premissas (razões)	1. Pedro é inteligente. 2. Pedro estuda muito. 3. Todos os alunos inteligentes e estudiosos são aprovados.
Conclusão	Pedro será aprovado

Fonte: adaptado de Machado e Cunha (2008, p. 16).

Argumentos



- Para ser um argumento é preciso existir uma conclusão, logo, nem toda frase é um argumento.
- Exemplos:
 - “**Segure firme!**”, não possui premissas e conclusões, pois trata-se de uma sentença imperativa (ordem)
 - “**Você pode abrir a porta?**” também não é um argumento, pois estamos diante de uma sentença interrogativa.
 - As sentenças exclamativas, como por exemplo, “**Que lindo!**”, “**Parabéns!**” também não são consideradas argumentos.



Argumentos

- No estudo da lógica, além de distinguir se uma frase é ou não um argumento, também é importante distinguirmos se uma sentença pode ou não ser classificada como verdadeira ou falsa (não ambas ao mesmo tempo).
- Exemplo, considere as frases:
 1. O Brasil é um país da América Latina. (VERDADE)
 2. Minas Gerais é um estado do Nordeste. (FALSO)
 3. São Paulo é a capital do Paraná. (FALSO)
 4. Três mais um é igual a quatro. (VERDADE)
 5. Que horas são? (não pode ser valorada em V ou F, pois a resposta é um certo horário.)